

MICROSPORUM CANIS FELINA E HUMANA – UM RELATO DE CASO ZONÓTICO

GRANDO, Mariane¹. SCHROPFER, Diego Luiz². TRICHES, Giovana³.

FUSSINGER, Igor Augusto⁴. PIAIA, Jaciara⁵. VOIGT, Tauana⁶.

BRUN, Cristiane⁷. BASSANI, Milena Tomasi⁸.

Palavras chave: Dermatofitose. Felino. *Mycrosporium canis*. Zoonose.

Introdução

As dermatofitoses são um grupo de micoses cutâneas produzidas por fungos, do gênero *Microscoporum spp.*, *Epidermophyton spp.* e *Trichophyton spp.*, (CAVALCANTI et al., 2003). Os dermatófitos existem em todo mundo e podem ser divididos em três grupos com base em seu habitat natural em: geofílico, normalmente habitando o solo; zoofílico, sendo mais adaptado aos animais e antropofílico mais adaptados aos seres humanos (MEDEIROS et al., 2009). Possuem propriedades queratinolíticas que degradam, por ação das queratinases, a queratina presente nos pelos, pele e unhas (LOPES et al., 2016).

É considerada uma enfermidade com alto potencial zoonótico, ocasionando alopecia, eritema, crostas e prurido. Os fungos são ubíquos na natureza, podendo subsistir no solo, na água e na vegetação, adaptando-se facilmente ao meio onde se encontram, por isso que possuem uma alta capacidade de contaminação e infecção (OLIVEIRA et al., 2015).

¹ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga, Itapiranga – SC;
E-mail para contato - nika.grando@gmail.com ;

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga, Itapiranga – SC;

³ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga, Itapiranga – SC;

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga, Itapiranga – SC;

⁵ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga, Itapiranga – SC;

⁶ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga, Itapiranga – SC;

⁷ Docente do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga, Itapiranga – SC

⁸ Docente do Curso de Medicina Veterinária da UCEFF Itapiranga, Itapiranga – SC

Lopes et al., 2016 e Ribeiro 2005 relatam que todas as idades, sexos ou raça são susceptíveis a ter infecções por dermatofitos, apesar de cães e gatos jovens, idosos e imunodeprimidos são mais comumente os ocorridos.

O modo de transmissão ocorre por pentes, escovas, cortadores, camas, caixas de transporte e todo o material associado à tosa, manutenção e movimentação do animal em casa são fontes potenciais de infecção e reinfecção (MACIEL e VIANA, 2005).

Willemse 1998, relatam que os dermatofitos zoofílicos como *Microsporum canis*, *Microsporum gypseum*, *Trichophyton mentagrophytes* são os mais comuns em cães e gatos. Do mesmo modo, Katoh et al., 1993 relatam que *M. canis* é o principal agente de dermatofitose em cães e gatos, sendo de 82% em cães e 97,5% em felinos.

O objetivo do trabalho é relatar um caso de dermatofitose ocorrido em um felino e no seu tutor, apresentando as formas de transmissão e a necessidade de informações sobre essa importante zoonose.

Relato de caso

Em maio de 2019 um felino, fêmea, SRD, adotada aos 35 dias de vida, deu entrada no Núcleo de Práticas Veterinária - NUPVET com presença de manchas ao longo do corpo, sendo que em relato a tutora explicou que a família cedente da adoção relatou, que as mesmas seriam por queimadura de água quente. No exame físico, observaram-se lesões cutâneas alopecicas, hiperqueratinizada, hiperpigmentada de aspectos circulares com pouca quantidade de crosta e tamanhos variados na região da cabeça, dorso, região abdominal e a cauda. Ao ser questionada sobre a presença de lesões, a proprietária relatou que não apresentada.

Com base nos sinais clínicos do animal, a suspeita clínica foi de dermatofitose descartando-se a possibilidade de queimaduras por água quente. Deste modo foi realizado a coleta de material pelo método de raspado cutâneo com lâmina de bisturi e avulsão de pelos para análise microbiológica no laboratório de microbiologia da própria instituição de ensino. Após 10 dias de cultivo o diagnóstico foi confirmatório para dermatofitose sendo positivo para *Mycrosporum canis*.

No retorno da consulta a proprietária relatou o aparecimento de lesões de aspecto circular, crostosa e pruriginoso, sendo encaminhada para a Unidade Básica de Saúde Municipal, sendo que o médico plantonista recomendou o uso de antifúngico a base de cetoconazol 500mg por 30 dias, via oral -VO, SID, e tratamento tópico a base de cetoconazol com aplicação de três vezes ao dia por um período de 30 dias.

Para o animal foi prescrito tratamento antifúngico sistêmico a base de itraconazol na dose de 10mg/kg, via oral- VO, SID por 30 dias, e uso tópico de banhos com cloresten shampoo BID/ por 20 dias.

Os fatores predisponentes na transmissão de dermatofitose pode incluir imunidade, clima quente e úmido, higiene precária e pode acometer animais de todas as idades, sendo mais comum em jovens por sua imunidade estar em fase de desenvolvimento ou em idosos. São infecções contagiosas, caracterizada como zoonose, observado em animais e também em humanos, portanto é indispensável que seja realizado um tratamento eficaz e controle dos animais e humanos acometidos.

Considerações finais

Evidencia-se a importância dos cuidados com a transmissão das zoonoses, especialmente as dermatofitoses, e da necessidade de informação aos proprietários sobre os perigos ocasionados por essa zoonose. Entretanto cabe ao proprietário ter consciência que seu animal necessita de cuidados e que o tratamento deve ser realizado até o final da prescrição.